

GEOGRAFIAS FEMINISTAS: ISSO É MESMO GEOGRAFIA?

Ana Beatriz de Brito¹, Clesley Maria Tavares do Nascimento²

Resumo: O presente trabalho surgiu de uma dúvida recorrente entre os que não conhecem o campo das Geografias Feministas, que se refere ao questionamento se isso é mesmo Geografia. Para isso, tem como objetivo analisar a importância do campo das Geografias Feministas no cerne da ciência Geográfica. Embora existam estudos há mais de trinta anos, quando se fala neste campo de pesquisa, há um desconforto. Por que a temática suscita um incômodo e uma dúvida se isso é mesmo produzir conhecimento geográfico? Tomando por base a inserção das Geografias Feministas como campo de análise geográfica, buscou-se um referencial teórico-metodológico que alicerçasse tamanha pertinência. O contexto ao qual a ciência geográfica foi institucionalizada, no ceio de uma perspectiva científica branca, masculina, heterossexual e europeia contribuiu sobremaneira para a efetivação de uma ciência neutra, objetiva, que estuda um sujeito genérico e universal. Destarte, evidencia-se uma dificuldade em introduzir a mulher na abordagem de análise do espaço. Diferentemente de outras ciências, como a história e a sociologia, dentro da área de humanas e, de países anglófonos e europeus, onde a pesquisa já avança há mais tempo, a Geografia brasileira demorou a consolidar este campo de estudos. Alguns pontos são constatados: I) a Geografia é patriarcal, racista e excludente; II) estudos que levem em consideração as mulheres na produção e análise do espaço são poucos ainda, devido a invisibilidade que a ciência geográfica deu ao aspecto feminino ao longo do tempo; III) uma Geografia que se permite abordar a construção do conhecimento a partir da visão feminina da ciência incomoda por que a mulher não é reconhecida como ser humano, e sim, como parte de algo maior. As Geografias Feministas alertam para o fato de que homens e mulheres se posicionam frente ao espaço de forma diferente, bem como suas relações com os lugares também. Essas diferenças são resultado da história de opressão patriarcal em diversos tempos e localidades. A introdução de estudos feministas dentro da Geografia na virada do século XX para o XXI enriqueceu epistemologicamente a ciência, que agora passou a adotar em pesquisas o aspecto feminino na análise do

¹ Mestranda PROFGEO/URCA, anabeatriz.brito@urca.br

² Profa. Dra. PROFGEO/URCA, cleysley.tavares@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



espaço, assim como, de maneira interseccional, essencial passa compreender a organização e produção do espaço geográfico, de forma material e simbólica. Portanto, o campo das Geografias Feministas faz parte do leque do saber geográfico e quebrar as correntes com a perspectiva andrógina na produção do conhecimento geográfico é uma de suas prerrogativas.

Palavras-chave: Geografias Feministas. Geografia. Interseccional.